

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

números 10 e 11, 2016



A *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* completa uma década de divulgação e discussão sobre numerosos aspectos da história da capital fluminense com grandes novidades. Neste ano, em vez de uma única edição, teremos dois exemplares com dossiês, artigos livres e resenhas relevantes sobre Arquivologia, Urbanismo e História. É claro que a Prefeitura do Rio continua amparando essa iniciativa, calcada na excelência de seu Conselho Editorial e Consultivo e na competência de suas editoras, responsáveis por uma publicação extremamente rigorosa e de grande qualidade acadêmica. É nosso compromisso apoiar esta revista que vem crescendo junto com nossa administração a passos largos para a construção de uma cidade muito mais que maravilhosa: conectada, cidadã e que valoriza suas raízes e seu legado.

Nessas edições, os saberes das áreas das Ciências Humanas e da Informação são discutidos e compartilhados com todos os públicos, sejam especialistas ou não. Os professores de nosso município e de todo o Brasil têm a oportunidade de se atualizar e discutir sobre o nosso passado, nosso presente e nosso futuro em prol de uma urbe cada vez mais democrática. Além disso, os pesquisadores têm um ambiente acolhedor para divulgar seus trabalhos, apresentar seus resultados e tornar público o que há de mais recente nas áreas supracitadas.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro demonstra, mais uma vez, seu compromisso com a função híbrida dos arquivos públicos de hoje, que unem a demonstração do bom governo de nosso município, nossa transparência e nossa responsabilidade pela implementação de Políticas Públicas de Gestão de Documentos.

A Prefeitura do Rio compreende que os arquivos devem ser vistos como equipamentos do Estado, voltados para a eficiência dos serviços governamentais e para o atendimento da população carioca. Por esta razão, desde 2013 a instituição está ligada à Secretaria da Casa Civil. As duas instâncias demonstram constante envolvimento na construção de políticas de transparência, de dados abertos, da composição de processos administrativos eletrônicos, das políticas de “governo sem papel”, bem como garantem o acesso sem negligenciar o tratamento, a preservação e a disseminação de fontes de interesse acadêmico e para a defesa de direitos de cidadania.

Neste ano de 2016, em que o Rio de Janeiro torna-se sede das Olimpíadas – a grande celebração do esporte mundial –, nada melhor do que duas excelentes edições sobre nossa história. Mais uma forma de receber nossos visitantes com os braços abertos e de demonstrar a riqueza cultural e a produção intelectual de nossa cidade.

Guilherme Nogueira Schleder
Secretário-Chefe da Casa Civil

Sumário – número 10

Apresentação	13
Dossiê Pesquisa em Arquivologia	
Apresentação	19
Eliezer Pires da Silva e José Maria Jardim	
A Implementação da Lei de acesso à informação no Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro: Dimensões Arquivísticas	21
Zenaide de Freitas Santos e José Maria Jardim	
Diagnóstico dos serviços arquivísticos do Poder Executivo do município de Duque de Caxias	37
Leandro Pinheiro de Carvalho, Paulo Roberto Elian dos Santos e Ana Celeste Indolfo	
Arquivo e Escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação	61
Priscila Ribeiro Gomes e Magno Vinicius da Silva Monteiro	
A atuação do arquivista entre o dever de memória e o desejo de Arquivo	81
Bianca Therezinha Carvalho Panisset e João Marcus Figueiredo de Assis	
A dispersão de fundos de arquivos pessoais	91
Eliezer Pires da Silva e Mariana Tavares de Melo	
Dossiê Avenida Presidente Vargas: vamos fazê-la!	
Apresentação	105
Andréa de Lacerda Pessoa Borde	
Avenida Presidente Vargas: narrativas históricas	109
Andréa de Lacerda Pessoa Borde	
O Caminho do Aterrado e o pensamento urbanístico no Brasil (1825-1853)	133
Priscilla Peixoto	
De teatro do poder a centro financeiro e administrativo. Sete décadas de transformações na Avenida Presidente Vargas	157
Evelyn Furquim Werneck Lima	
O financiamento da abertura da Avenida Presidente Vargas: estratégias institucionais e legais	175
Fernanda Furtado e Vera F. Rezende	
Um olhar sobre a história do urbanismo da Área Central do Rio de Janeiro: entre a renovação e a conservação	193
Andréa da Rosa Sampaio	
À margem da preservação: o patrimônio edificado da Avenida Presidente Vargas	213
Guilherme Meirelles Mesquita de Mattos	

Artigos

- A Zona Oeste colonial e os mapas de população de 1797: algumas considerações sobre lavradores partidistas e produção agrária de Jacarepaguá, Campo Grande e Guaratiba no século XVIII** 233
Victor Luiz Alvares Oliveira
- Arremates e impostos: a atuação do Senado da Câmara na economia fluminense (1790-1807)** 259
Maria Beatriz Gomes Bellens Porto
- O choro carioca do gramofone ao tocante: relação e diferenças nas formas de produção e divulgação da música popular urbana entre as esferas erudita e popular da cidade do Rio de Janeiro** 279
Leonardo Santana da Silva

Resenha

- Arquivologia: abordagens e Objetos** 305
Resenha de: SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. *A construção do Objeto científico na trajetória histórico-epistemológica da Arquivologia*. São Paulo: Arq-SP, 2015.
Natália Bolfarini Tognoli

Apresentação – número 10

Em *tempos líquidos* como o que vivemos, como diria Zygmunt Bauman¹, quase nada é feito para durar. E é nessa conjuntura, apostando na contracorrente, que a *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* comemora dez anos. Mostrando que a qualidade é uma característica essencial para a permanência. Neste ano olímpico, cuja cidade-sede dos jogos é o Rio de Janeiro, premiamos nossos leitores com duas edições. Esta é a primeira delas, a de número 10, composta de dois dossiês temáticos, três artigos livres e uma resenha. Como sempre, o objetivo é difundir discussões acadêmicas sobre a capital fluminense e sobre o universo da Arquivologia, calcadas na excelência dos pesquisadores envolvidos e de nosso Conselho Editorial e Consultivo.

O primeiro dossiê, organizado por Eliezer Pires da Silva e José Maria Jardim, tem como objetivo apresentar o que há de mais recente nas pesquisas arquivísticas a partir das dissertações defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da UniRio. Há diálogos interdisciplinares; apresentação de processos, produtos e serviços envolvendo a Lei de Acesso à Informação; políticas públicas para arquivos; os arquivos de escolas como instrumento de cidadania; os arquivos pessoais como construção social relevante para a população e uma reflexão sobre a ética do profissional de Arquivo.

Já o segundo dossiê, pensado por Andréa de Lacerda Pessôa Borde, apresenta os dilemas e a magnitude de se construir a Avenida Presidente Vargas, no coração desta cidade, num momento em que o carro era a centralidade da locomoção. Os artigos abordam questões como sua inserção na trajetória das avenidas, suas múltiplas camadas e sua construção marcante e fixada por uma belíssima iconografia do acervo do AGCRJ. Lembrando que uma das três faces do nosso prédio-sede está voltada para essa artéria.

Os artigos livres são adaptações de obras que concorreram ao Prêmio Professor Afonso Carlos Marques dos Santos no ano de 2014 e receberam menção honrosa. O primeiro, escrito por Victor Luiz Alvares Oliveira, reflete acerca de espaços pouco analisados da cidade, como os casos dos atuais bairros de Jacarepaguá, Campo Grande e Guaratiba, freguesias no período estudado pelo autor. O texto de Maria Beatriz Gomes Bellens Porto aborda a atuação do Senado da Câmara do Rio de Janeiro e sua importância na economia

¹ Zygmunt Bauman. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

fluminense, chamando atenção para os deveres e os privilégios que essa instituição tinha entre 1790 e 1807. E o terceiro e último artigo, de Leonardo Santana da Silva, traz uma viagem sonora que marca as diferenças entre as formas de produção e divulgação da música popular urbana, no Rio de Janeiro, entre as esferas erudita e popular, tendo como foco um estilo típico de nossa cidade no início do século XX, o choro.

A resenha, feita por Natália Bolfarini Tognoli, trata de uma das mais recentes teses de doutoramento na área da Arquivologia. O estudo de Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, “Arquivologia: abordagens e objetos”, apresenta uma pesquisa de fôlego que destrincha e mapeia, com grande erudição, as principais ideias que permeiam a seara no contemporâneo, perpassando pelos vínculos do campo internacionalmente e suas interações no Brasil.

A capa desta edição foi inspirada no dossiê sobre a Avenida Presidente Vargas. Trata-se de uma fotografia de 1942 sem autoria, mas que compõe o acervo do prefeito Henrique Dodsworth, interventor do Distrito Federal (1937-45), que expõe as obras que rasgaram o tecido urbano para cimentar essa avenida. Na imagem, além da possibilidade de vermos construções que já não existem mais, observamos os trabalhadores em ação, e os transeuntes andando por caminhos tortuosos. Tortuosos como a dificuldade de se conseguir produzir revistas acadêmicas de qualidade. Mas conseguimos.

Ótima leitura!

Beatriz Kushnir
Editora

Carolina Ferro
Editora Assistente